

fetec/PR

EUT Brasil

CNB Brasil

ANO VI - Nº 67 - OUTUBRO/2002

Pactuingá

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

**No primeiro turno, mais de
76% dos eleitores votaram
na oposição e querem mudar
o Brasil para melhor!**

**CAMPANHA
SALARIAL**
Caixa e BB
dificultam
negociações

Página 2

Continua
a luta contra
a ALCA

Página 3

Expressiva
votação do PT
no Paraná

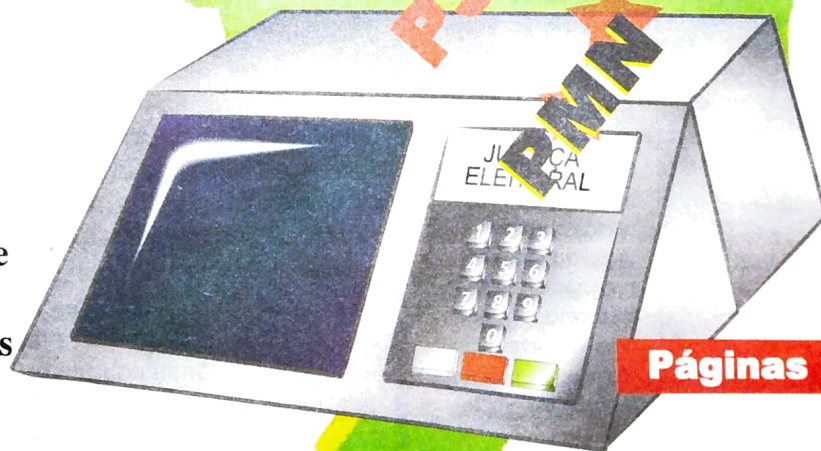
Página 6

Projeto
Recomeçar
forma tumas
no Pactuingá

Página 7

A derrota
da turma de
Lerner e
os bancários
eleitos no
Paraná

Página 8



Páginas 4 e 5

BB frustra negociações

É crescente o descontentamento dos funcionários do Banco do Brasil, com a direção da empresa. Depois de sete anos de congelamento salarial e inflação acumulada de 65%, o BB insiste na sua proposta de conceder míseros 2% de reajuste. Para recompor os salários aos níveis de 1995 seria necessário um reajuste de 63%. A maioria dos funcionários está com salários defasados – inclusive os que tiveram mudança na comissão, pois o BB utilizou o artifício de aumentar a jornada sob a justificativa de que estava aumentando o valor. O problema é que o valor pago

não cobre sequer as horas extras. Ou seja, o BB aumentou a jornada, a responsabilidade do funcionário, mas a recompensa permaneceu a mesma.

Nas últimas conversas com o negociador do banco, a Comissão de Empresa dos Funcionários protestou e reforçou a reivindicação pelo cumprimento da Convenção Coletiva Nacional dos Bancários, assinada com a Fenaban, que garantiu reajuste salarial de 7%, abono linear de R\$ 1.200,00, PLR de 80% dos salários mais R\$ 550,00, além de valetik e cesta-alimentação, mantendo ainda outras

conquistas da categoria. Para a Comissão de Empresa a intransigência da direção do BB ficou bem clara nas inúmeras práticas discriminatórias, como o aumento salarial de até 150% para os cargos executivos, que também tiveram uma PLR "gorda", enquanto a maioria dentro do banco ficou com migalhas. A Comissão dos Empregados denuncia ainda a pouca vontade demonstrada pela direção do BB nas negociações, onde está apenas cumprindo tabela, sem apresentar uma solução concreta aos problemas apresentados pelo funcionalismo.



Manifestação na base do Pactuingá, contra a política de arrocho salarial e o desmonte no BB

Pactuingá

Expediente

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá

CONSELHO EDITORIAL

Paranavai:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402
E-mail: seebpvai@uol.com.br

Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

Toledo:

Lucia B. Vogt/Fone (45) 252-1851
E-mail: sbtr@uol.com.br

Umuarama/Assis

Chateaubriand:
Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979
E-mail: seebumu@uol.com.br

Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371
E-mail: seebgpva@gol.psi.br

Jornalista: Joel Guedes

Tiragem: 2.800 exemplares

Caixa-Contec:

Ameaça ao funcionalismo!

A campanha salarial dos funcionários da Caixa Econômica Federal não avança. As arbitrariedades que a diretoria da Caixa tem praticado, impõe ao funcionalismo um momento extremamente difícil e marcado pela indignação. Enquanto o banco concede até 77,5% de reajuste salarial para os altos escalões, se nega a atender as reivindicações da maioria dos funcionários.

A Comissão dos Empregados continua insistindo na aplicação, aos funcionários da Caixa, da Convenção Coletiva Nacional que garantiu reajuste de 7% e outros direitos como abono, PLR e auxílios, além de manter conquistas da categoria. No entanto, como nos anos anteriores, a Caixa conta com a ajuda da CONTEC e ensaia

proposta econômica, com reajuste de 2%, que não contempla a expectativa dos funcionários. Também ignora temas importantes, como a organização sindical, o Pams, a RH 008, o REB, a dívida com a Funcef e a terceirização, entre outros.

A segregação e os privilégios a poucos estão sendo denunciados pela Comissão dos Empregados, que exige da Caixa a revisão da sua política e passe a adotar práticas de respeito e valorização de todo o seu quadro profissional. Também entende que com a eleição de Lula para a Presidência da República, o país vai mudar e a Caixa não poderá prosseguir com o processo de rebaixamento das conquistas dos empregados, em conivência com a CONTEC.

Pactuingá

Sindicatos conseguem reintegrar bancários lesionados

É uma luta diária dos Departamentos Jurídicos dos Sindicatos de Bancários: os bancos continuam insistindo em demitir funcionários lesionados com doenças adquiridas em função do trabalho.

O Sindicato dos Bancários de Toledo conseguiu, através da Justiça, reintegrar a bancária Maristela F. C. Fontana, funcionária do Itaú de Toledo. Portadora de LER/DORT, Maristela havia sido demitida pelo banco no dia 10 de julho deste ano. Mesmo depois de emitir a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), Maristela foi obrigada, pelo banco, a trabalhar no caixa, no auto-atendimento e exercer outras atividades repetitivas, o que agravou a doença e levou a empresa a demiti-la sumariamente.

O caso, acompanhado pela advogada Gisela Alves Santos Trovo e pelo Sindicato dos Bancários de Toledo, foi parar na Justiça. A sentença, obrigando o Itaú a reintegrar Maristela foi cumprida no dia 10 de setembro último. Casos como o da bancária Maristela Fontana devem ser denunciados, pois a LER/DORT é uma doença, não tem cura e pode impossibilitar o portador de exercer atividades corriqueiras, até mesmo escovar os dentes ou preencher cheques manualmente.

Em Umuarama, o Sindicato dos Bancários também conseguiu reintegrar, no último dia 16 de outubro, o bancário Juracy Antonio Fante, do Banestado/Itaú de Iporã. Jamile Darabe, funcionária do Bradesco de Iporã, também foi reintegrada a partir de orientação do Sindicato e com assessoria jurídica particular.

PREVENÇÃO

A lei proíbe que trabalhadores que adquiram doenças em função do seu trabalho sejam demitidos sem antes estarem aptos ao trabalho. Os bancos, principalmente o Itaú, insistem em demitir trabalhadores doentes.

O Pactuingá lembra aos bancários que executam tarefas que exigem esforço repetitivo, como os caixas e os digitadores, entre outros, que a lei e a Convenção Coletiva garantem o uso de 10 mi-

nutos a cada uma hora trabalhada para a prática de exercícios de alongamentos das partes do corpo mais exigidas no trabalho, como mãos, braços, ombros, pescoço e costas. Se a sua administração não permite o uso do tempo para alongamentos, solicite a mediação do Sindicato. As lesões podem ocorrer também em função de mobiliários e iluminação inadequada. Caso seja esse o motivo, solicite a substituição.

IMPORTANTE

Caso os sintomas não desapareçam, é necessário avisar o seu sindicato mais próximo e consultar um médico especialista. E, caso seja diagnosticada a LER, o sindicato e/ou o médico vão providenciar a CAT. Além disso, para se precaver de futuras demissões em desacordo com a lei, é importante também que guarde consultas médicas e notas fiscais de medicamentos.

Campanha contra a ALCA continua



NO PACTUINGÁ

Sindicatos do Pactuingá participaram ativamente do plebiscito em que mais de 10 milhões de brasileiros votaram contra a ALCA

No mês passado, mais de 10 milhões de brasileiros que participaram do plebiscito nacional, disseram não à participação do Brasil na Área de Livre Comércio das Américas, a ALCA. Organizada por entidades sindicais, partidos de oposição, igrejas e movimentos populares de todo o país, a consulta fez parte de uma mobilização intercontinental contra a ALCA.

Mas o plebiscito, cujo resultado foi apresentado ainda nos dias 17 e 18 de setembro às autoridades governamentais em Brasília, teve o objetivo de

chamar a atenção dos governantes para o simples fato de o povo brasileiro não querer a ALCA. Até o final do ano, vários outros países da América Latina também estarão realizando plebiscitos contra a ALCA.

PERDA DA SOBERANIA

Considerada uma das faces mais assustadoras da globalização, a ALCA vem sendo articulada sigilosamente desde 1994, pelo governo norte-americano. O que menos impera é a solidarieda-

de, pois a competição entre países da América Latina com o gigantismo dos EUA será tão desigual que resultará em grandes prejuízos às empresas nacionais, além de perda da soberania do povo brasileiro.

Os trabalhadores serão a principal vítima desse processo, já que o acordo prevê também a desregulamentação da legislação do trabalho.

As conseqüências serão desemprego, arrocho salarial, perda de direitos e precarização das condições de trabalho. Não é a toa que 99% disseram não à ALCA.

Eleições consagram o voto

O resultado das eleições, no primeiro turno, deixou ainda mais claro que prevalece no país, por larga margem, o desejo de mudança.

Mais de três quartos dos votos válidos (76%) ficaram com os cinco candidatos que se colocaram em oposição ao governo Fernando Henrique Cardoso e em especial à sua orientação econômica. Lula foi o mais votado (46,44%), fazendo o dobro de votos do candidato de FHC. Isso mostra que o eleitor exige

reformas mais profundas: retomada do crescimento econômico com distribuição de renda, política de recuperação salarial, saneamento do Estado de um ponto de vista popular e democrático, plano de investimentos sociais e solução para o problema da dívida pública.

A maioria do povo está convencida de que Lula é o candidato que possui melhores condições de estabelecer um pacto com hegemonia popular, capaz de oferecer maior possibilidade de participação criativa das forças

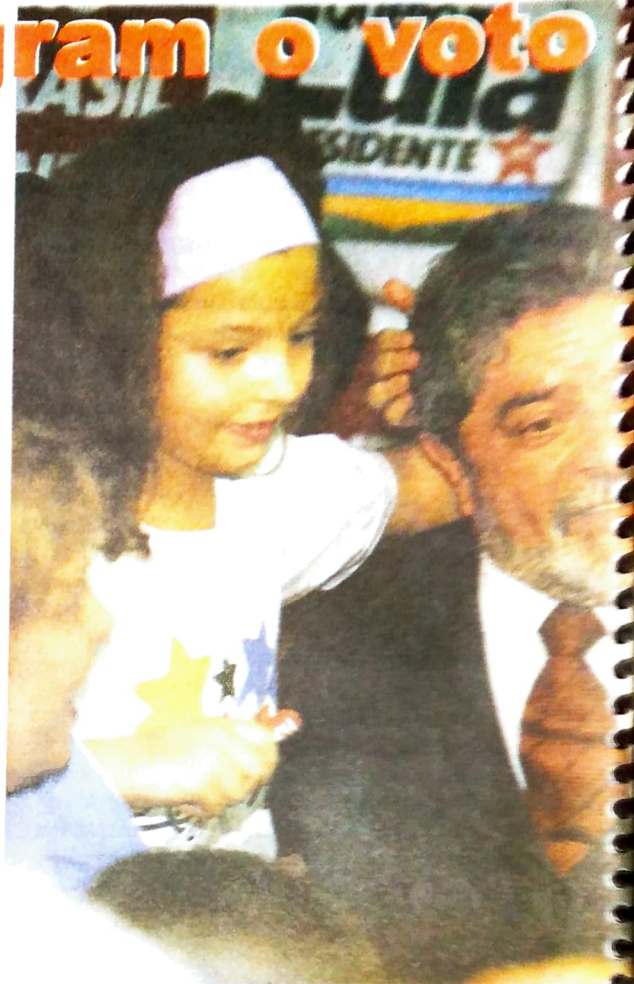
sociais que podem ajudar o país a encontrar um caminho melhor. Mais do que qualquer outro, Lula poderá protagonizar um novo modelo de gestão que leve em conta planejamento público amarrado a políticas de crescimento econômico viável e de distribuição de renda. Neste dia 27 de outubro acontece o segundo turno das eleições, com larga vantagem para Lula, desta vez contando também com o apoio já declarado de Anthony Garotinho (PSB) e Ciro Gomes (PPS).

O maior partido

A rejeição dos brasileiros a continuidade da política econômica atual e seus efeitos sociais é de tal ordem que também as eleições para o Congresso, assembleias legislativas e os governos estaduais confirmaram a força da oposição. Só o PT elegeu 91 deputados passando a ser a maior bancada da Câmara. No Senado passa a ter 14 membros: Marina Silva – AC, Cristovam Buarque – DF, Delcídio do Amaral – MS, Serys Slhassarenko – MT, Aloizio Mercadante – SP, Ideli Salvatti – SC, Fátima Cleide – RO, Paulo Paim – RS, Flávio Arns – PR e Ana Júlia – PA. Além de eleger dois governadores já no primeiro turno – Jorge Viana no Acre e o deputado Wellington Dias no Piauí –, o PT vai para o segundo turno nos estados de SP, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Ceará, Sergipe, Amapá e Pará. Nas assembleias estaduais o PT cresceu 63% e se tornou o maior partido do país – desbancando o PMDB, que ocupava a posição. A grande votação nos candidatos do PT, PC do B e outros partidos coligados está relacionada com a garantia de governabilidade a um governo que terá Lula como presidente.

Os mais votados do PT

Candidatos petistas, como o ex-prefeito de Belo Horizonte, Patrus Ananias, e o presidente nacional do PT, José Dirceu, estão entre os mais votados do país. Dirceu recebeu mais de 550 mil votos em São Paulo. Patrus Ananias obteve 520 mil votos em Minas Gerais. A legenda petista – o número 13 – também foi campeã de votos. Em São Paulo, os eleitores dedicaram 770 mil votos à legenda petista. Em outros estados, candidatos petistas à Câmara dos Deputados terminaram a eleição em primeiro lugar. O deputado Carlito Merss foi o mais votado em Santa Catarina, com 140 mil votos. Fátima Bezerra, no Rio Grande do Norte, chegou na frente com 161 mil votos. Francisca Trindade foi a campeã de votos no Piauí, com 164 mil. Mas impressionante mesmo foi a votação obtida por Aloizio Mercante, eleito senador por São Paulo: mais de 10,3 milhões de votos, a maior votação da história do país.



O PT, Lula e

A votação expressiva nos candidatos do PT em todo o país consagra-o como o mais importante partido político de esquerda democrático do Brasil e da América Latina. Fundado no ano de 1980, a partir da persistência de Lula e outras lideranças, o PT nasceu com o propósito de, um dia, governar o Brasil.

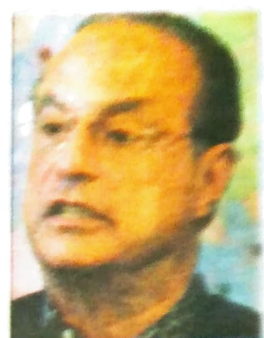
Nesses 22 anos, o PT esteve presente nos principais acontecimentos históricos. Teve uma atuação marcante na defesa dos trabalhadores e nas inúmeras CPIs contra a corrupção, inclusive a que cassou Fernando Collor. Isso tudo somou em favor do partido, mas foram as últimas eleições que determinaram um crescimento notório do PT nos municípios, assembleias legislativas

da mudança



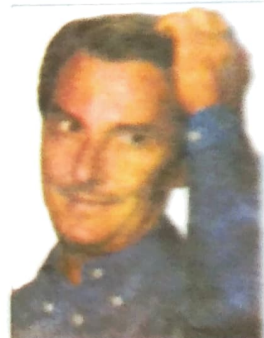
Eleitores varrem políticos tradicionais

A eleição ficará marcada com o avanço das esquerdas, mas também está servindo como limpeza na política. Esse processo, mesmo lento, é visível. Muitos políticos tradicionais fracassaram nas urnas -além de novatos que foram barrados pelos eleitores. Entre os rejeitados estão **Paulo Maluf (PPB)**, **Orestes Quéricia (PMDB)** e **Fernando Collor (PRTB)**. De certa forma, **Jorge Bornhausen (PFL)** também sofreu um revés, pois não conseguiu eleger seu filho, **Paulinho**, que disputou uma vaga para o cargo de senador por Santa Catarina. Foram varridos ainda: **Bernardo Cabral, ex-ministro de Collor, que perdeu a vaga para o Senado, e Augusto Farias, irmão de PC, derrotado depois de três vitórias.** No Paraná, o candidato de **Jaime Lerner** a sucessão governamental, **Beto Richa (filho do ex-governador José Richa)** foi derrotado. O também paranaense e ex-deputado federal **Onaireves Moura** - um dos principais símbolos da corrupta bancada da bola no Congresso - também foi barrado nas urnas, assim como **Eurico Miranda** (do Rio de Janeiro).



Maluf, barrado nas urnas pelos eleitores de São Paulo

Essa "turma" vem sendo escanteada por ordem de importância. Primeiro, tiveram reduzidas as chances de sucesso os mais ambiciosos, que disputaram cargos majoritários como senador e governador. Mesmo assim, há casos como o de Antonio Carlos Magalhães, que no ano passado renunciou ao mandato para fugir da cassação e agora retorna ao Senado, depois de ser eleito na Bahia. Deputados têm mais possibilidade de escapar vivos. Af está Jader Barbalho, eleito deputado federal mais votado do Pará. Ex-senador, Jader Barbalho renunciou ao cargo também no ano passado para evitar cassação, depois de ser apanhado numa série de maracutaias.



Collor, ex-presidente cassado por corrupção, perdeu a disputa em Alagoas

Mas os partidos de oposição acreditam que, com a grande renovação no Legislativo e aumento no número de parlamentares de esquerda, políticos como ACM e Jader não terão tanta influência e, muito menos ainda, vida longa no Congresso.

futuro do país

governos estaduais e no Congresso. De principal símbolo de honestidade e da ética na política, o PT passou também a referencial de igrejas, artistas, intelectuais, profissionais liberais e muitos outros setores da sociedade que querem um Brasil decente.

Por um lado, o PT mostra estar preparado para mudar o Brasil por meio de um governo popular e democrático - e tem demonstrado isso, na prática, através das muitas administrações petistas pelo país afora. Por outro, a sociedade, desiludida com o projeto neoliberal, vê no PT a esperança de um novo projeto de Nação. Lula, como o PT, se prepara há mais de 20 anos para desempenhar essa missão.

Bancários com Lula

Os bancários, como a maioria do povo, querem mudanças. Por isso, o movimento sindical bancário, que tem na CNB/CUT a sua maior referência, enxerga em Lula a liderança mais preparada para conduzir esse processo de mudanças. As vozes mais lúcidas do país reafirmam que, a curto prazo, o fundamental é impedir que a economia de mercado transforme toda a sociedade brasileira numa sociedade de mercado. Foi exatamente isto que o governo Fernando Henrique Cardoso perseguiu em oito anos de mandato. Não há como negar que a eleição Lula é a certeza de colocar o governo a serviço da maioria da população, produzindo mais e melhores serviços públicos, além de proporcionar o crescimento econômico do país, o que vai gerar mais empregos.

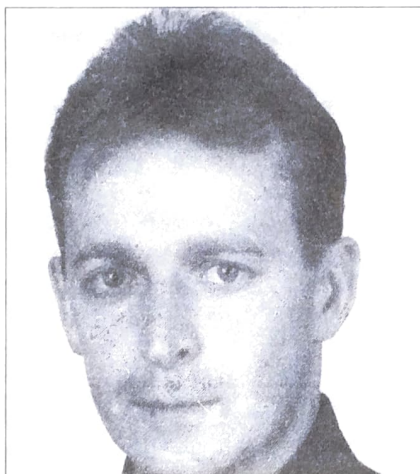
Crescimento da oposição muda o cenário político no Paraná

A partir das eleições deste ano, não se pode falar em política no Paraná sem falar no Partido dos Trabalhadores. No Estado, o PT foi um dos partidos que mais cresceram nas urnas, o que também reflete o ótimo desempenho obtido em todo o país.

É importante registrar, por exemplo, que o PT passa a ter a maior bancada na Assembleia Legislativa, com nove deputados, superando o PMDB que terá oito representantes. Entre eles um campeão de votos: Ângelo Vanhoni, o segundo deputado estadual mais bem votado, com 130.137 votos. Os outros são: Luciana Rafagnin, Natálio Stica, Elton Welter (da região de Toledo), Pedro Ivo, André Vargas, Tadeu Veneri, Hermes da Fonseca e Padre Paulo.

Para a Câmara Federal, o PT do Paraná elegeu seis representantes, entre eles a Dra. Clair da Flora Martins, que será a primeira mulher a representar o Paraná no Congresso Nacional em toda a história política do Estado. Ela terá como companheiros de bancada os deputados Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha) o terceiro mais votado no Paraná com quase 130 mil votos,

Jorge Samek (o sétimo mais votado no Estado), Paulo Bernardo, Irineu Colombo e Assis Miguel de Couto.



Elton Welter, do PT, foi eleito deputado estadual e vai representar Toledo e região

Flávio Arns, eleito senador pelo Paraná com quase 2 milhões de votos



Flávio Arns, um campeão de votos

Sem dúvida, a grande surpresa do PT no Estado foi a expressiva votação atribuída ao senador Flávio Arns. Ele fez quase 2 milhões de votos e escreveu seu nome na história do PT no Paraná. Com essa votação, Arns não apenas garantiu a primeira vaga para o PT estadual no Senado mas também despontou como um dos maiores líderes do partido no Estado. O PT, inúmeras entidades e movimentos populares não tinham dúvidas sobre a eleição de Flávio Arns para o Senado. Como deputado fede-

ral ele já realizou um bom trabalho na área social, notoriamente em favor das APAEs (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais) de todo o Paraná. É honesto e representa a ética e a transparência na política brasileira. É bom lembrar que Flávio Arns ingressou no PT há apenas um ano, por não se sentir bem no seu partido, na época, o PSDB, principalmente por não investir no social e pela morosidade no combate à corrupção. O PT não apenas acolheu Flávio Arns como se sente orgulho em tê-lo nos seus quadros.

Você conhece Requião?

Alguns o conhecem pela personalidade forte e pelo seu discurso incisivo na defesa dos seus princípios. Outros o conhecem pelo seu trabalho como Senador da República, trabalho esse que o Pactuingá pode afirmar que foi em defesa das empresas estatais brasileiras, como o Banestado e a Copel.

No Senado, Requião também foi relator da CPI dos Precatórios, que revelou maracutaias com títulos públicos de diversas prefeituras e governos estaduais. Requião não

se curvou ao PMDB governista e fez oposição aos projetos neoliberais de Jaime Lerner e FHC. Ao contrário do seu adversário, que esteve com FHC, votou a favor das privatizações e só abandonou o governo federal quando esse estava afundando - é aquela história dos ratos que abandonam o barco pra não afundar junto com ele.

Por isso, o Pactuingá vê em Requião a melhor opção para governar o Paraná nos próximos quatro anos.

Projeto Recomeçar certifica trabalhadores no Pactuingá

Encerraram no último dia 17 de outubro, em Umuarama, as aulas do Projeto Recomeçar, que desde o ano passado vinha atendendo uma turma de 30 alunos – jovens e adultos – dentro da proposta da CUT de melhorar o nível de escolaridades dos trabalhadores. Os trabalhadores beneficiados pelo Projeto em Umuarama, a maioria desempregada, tiveram a oportunidade de concluir o Ensino Fundamental através de 720 horas/aula com a professora Marilene Aparecida Nunes. O certificado de conclusão é fornecido pelo CEFET de Santa Catarina. Os alunos também tiveram 60 horas/aula de informática, 40 horas/aula de laboratórios culturais e outras 96 horas/

aula de oficinas pedagógicas. “A formação de trabalhadores é uma das principais propostas da CUT e, neste sentido, o Projeto Recomeçar tornou-se um eficiente instrumento pois prepara melhor o trabalhador para o mercado de trabalho”, lembra o diretor do Pactuingá, Lindomar Aparecido Soares. Na base do Pactuingá, o Projeto Recomeçar é desenvolvido através da Escola Sindical Sul da CUT e nos últimos meses, além de Umuarama, atendeu trabalhadores também das cidades de Toledo e Campo Mourão. Em Toledo, o curso também está sendo concluído em outubro, beneficiando 29 trabalhadores. Já em Campo Mourão, onde 30 pessoas

são atendidas pelo Projeto, tem oficina marcada para o dia 10 de novembro, com participação dos alunos da Vila Rural e respectiva comunidade. Agricultura orgânica e o perigo do uso de agrotóxicos será o assunto debatido com a participação do técnico agrícola Sérgio Yamada.



ACIMA: alunos do Projeto Recomeçar, em Umuarama, com o coordenador pedagógico do Projeto, Marcos Lima, os diretores do Pactuingá Lindomar Soares de Lima e Luiz Carlos Carneiro e representantes do CEFET de Santa Catarina.
AO LADO: Aulas de Informática do Projeto Recomeçar em Campo Mourão



TOLEDO

Saúde mental do trabalhador



Oficina realizada na sede do Seeb Toledo teve como objetivo aprofundar o debate sobre problemas que envolvem o dia-a-dia de muitos trabalhadores, como a LER/DORT, o assédio moral/sexual e as relações compartilhadas. O repasse de orientações é fundamental para que o trabalhador saiba como prevenir complicações no ambiente de trabalho e no próprio lar. Eliana Maria dos Santos (foto ao lado), representante do Paraná na Comissão Nacional de Gênero, Raça e Orientação Sexual, foi uma das palestrantes da oficina.



Confraternização

A foto mostra um dos momentos do jantar de confraternização de bancários e familiares, na sede da Associação dos Funcionários da CEF de Toledo. Foi no último dia 21 de setembro, ainda em comemoração ao Dia do Bancário.

Editais de Convocação

A Comissão Eleitoral, eleita na forma estatutária, pelo presente, convoca todos os associados, que preencham as condições do artigo 90 do Estatuto Social da Entidade, que participará da Assembleia Geral Ordinária para eleição do Sistema Diretivo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e Região, que conduzirá a entidade no quadriênio 2003/2007, eleição esta a ser realizada no dia 12 de dezembro de 2002, das 8h às 18h, na sede da entidade sindical, na Avenida Rio Branco, 4226, em Umuarama, e nos locais de trabalho existentes na base territorial. O registro das chapas é de 30 dias contados da data da publicação deste aviso, na Secretaria do Sindicato, das 8h às 17 horas.

COMISSÃO ELEITORAL
Luiz Carlos Fernandes
Paulo Vedoveto
Edenilson Moro

Urnas deram o troco a Lerner e sua "turma"

O casamento do PFL com o PSDB não deu certo também no Paraná, onde o governador Jaime Lerner (PFL) não conseguiu eleger o seu candidato ao governo, Beto Richa (PSDB), que ficou em terceiro lugar e sequer disputa o segundo turno. Mas Lerner não foi o único derrotado nas eleições no Estado. Muitos aliados do governador também foram barra-dos nas urnas.

O mais claro exemplo de que os paranaenses não esqueceram as marmeladas de Lerner e sua "turma" está entre os deputados que votaram a fa-

vor da privatização da Copel. Na tentativa de se reelegerem, vários deles se deram mal.

Deu resultado positivo o trabalho do Fórum Popular Contra a Venda da Copel, ao denunciar à sociedade os parlamentares que traíram a confiança do povo, ao se aliarem a Lerner para vender a estatal. E só não venderam porque os paranaenses não deixaram. Dos 27 deputados traidores, um desistiu de disputar as eleições e 9 não conseguiram se reeleger.

Entre eles está Edno Guimarães (PSDB), que tem atuação nas regiões de Umuarama e Cianorte, na base do Pactuingá. Com ele

foram varridos da Assembléia Legislativa os deputados Alborghetti (PTB), Antonio Belinati Filho (PSL), Basílio Zanusso (PFL), Braz Palma (PST), que desistiu da disputa, César Celeme (PPB), Luiz Fernandes Litro (PSDB), Moisés Leônidas (PSB), Ricardo Chab (PTB) e Ricardo Maia (PSB). Poderia ter sido melhor, mas já foi um bom começo.

Infelizmente, o presidente do Fórum Popular Contra a Venda da Copel, deputado Newton Friedrich (PDT), também não conseguiu se reeleger, apesar da boa votação que obteve. Sem dúvida, a não eleição de



Friedrich foi uma perda lastimável ao Paraná, por tratar-se de um político que tem se pautado pela ética, pela honestidade e inquestionável capacidade, o que demonstrou com muita clareza à frente do Fórum Popular.

Resta esperar que os deputados eleitos e reeleitos para o próximo mandato honrem as promessas que fizeram ao eleitorado. Mas isso exige também que o eleitor acompanhe e fiscalize a atuação do seu deputado.

Bancários elegem representantes



Eleito deputado estadual pelo PT com mais de 130 mil votos (o segundo mais votado no Paraná), o ex-bancário do Banestado, Angelo Vanhoni, irá cumprir o seu terceiro mandato.

A cada eleição no país, os diversos setores organizados da sociedade mostram maior amadurecimento político. Os trabalhadores do ramo financeiro, além de formadores de opinião, fazem parte de segmentos que a cada eleição melhora a sua representação nas assembleias legislativas e no Congresso Nacional.

Nas eleições do último dia 6 de outubro, os bancários do Paraná elegeram três deputados estaduais e um federal. No Paraná, o ex-bancário Ângelo Vanhoni (do Banestado) foi o segundo mais votado no Estado, com mais de 130 mil votos. Outros dois bancários, ambos do Banco do Brasil, que representarão a categoria na Assembléia Legislativa são Tadeu Veneri e Hermes da Fonseca.

Já na Câmara Federal um dos trinta futuros representantes do Paraná também é bancário: Paulo Bernardo, do PT, (funcionário do Banco do Brasil de Londrina).



O bancário Paulo Bernardo (funcionário do Banco do Brasil), foi duas vezes deputado federal pelo PT. Também foi secretário de Fazenda no Estado do Mato Grosso do Sul e no município de Londrina.